



SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL

Dezembro de 2009

Indústria encerra bem o ano com boas expectativas para 2010

Os relatórios anteriores da Pesquisa de Sondagem Industrial, realizada pelo CIESP em parceria com as Faculdades de Campinas (FACAMP) –, já indicavam recuperação da indústria em nossa região, sobretudo a partir do segundo semestre. Tal como observado em outubro, depois de enfrentar um árduo início sob os fortes efeitos da crise internacional, a atividade industrial se recuperou e encerra bem o ano de 2009, quando comparado com 2008, com boas expectativas para 2010. De fato, ainda estamos um pouco distantes da opulência verificada em 2007, ano de forte crescimento econômico, mas os resultados apresentados são muito positivos.

Se compararmos dezembro de 2009 com o mesmo período de 2008, encontraremos números mais favoráveis em relação às contratações de mão de obra, nível de utilização da capacidade instalada de produção e vendas. O mês de dezembro ainda se destacou no tocante aos investimentos e à inadimplência: ¾ dos respondentes irá manter ou ampliar os investimentos planejados. O mesmo número considerou que a inadimplência manteve-se inalterada. A percepção de que a inadimplência está sob controle indica que a recuperação da atividade industrial também afetou os fornecedores e clientes industriais.

Na comparação com os últimos meses do ano, a pesquisa evidenciou declínio de alguns indicadores, tais como vendas e lucratividade e elevação dos custos de produção, sobretudo os trabalhistas. Esta relativa piora provavelmente relaciona-se com fatores sazonais, tais como pagamento de 13º salário e férias. Além disso, o mês de dezembro tradicionalmente é ruim para as vendas industriais, já que os pedidos para o final de ano são realizados nos meses anteriores. Assim, as informações contidas nessa pesquisa indicam que a atividade industrial de 2010 deverá ser maior do que a verificada nesse ano.

1. Funcionários

Ao compararmos os quartos trimestres dos três últimos anos, observamos que para a maior parte das empresas o quadro de funcionários se manteve estável, sempre acima dos 40 pontos percentuais. No último trimestre deste ano, 21% das empresas responderam que o seu quadro de funcionários diminuiu, contra 47% e 22%, respectivamente, nos últimos trimestres de 2008 e 2007. Já para as empresas que responderam que seu quadro de funcionários aumentou encontraremos 20%, 9% e 27%, nos últimos trimestres de 2009, 2008 e 2007. A grande mudança observada em 2008 se deve principalmente ao período de crise internacional, no qual poucas pessoas foram contratadas e muitas demitidas. Comparando somente os meses de dezembro dos últimos três anos pode se projetar um cenário otimista para 2010 no tocante ao emprego. O número de pessoas contratadas aumentou de 3% em 2008 para 14% em 2009, e o número de pessoas demitidas diminuiu de 67% em 2008 para 21% em 2009. Esse fato demonstra que a indústria está se recuperando da crise internacional de 2008, ainda em patamares menores do que os observados em 2007, mas com tendência de crescimento.

TABELA 01: Variação do número de funcionários para o quarto trimestre (2007 a 2009)

	2007.4	2008.4	2009.4
Aumentou	27%	9%	20%
Diminuiu	22%	47%	21%
Estável	51%	44%	59%

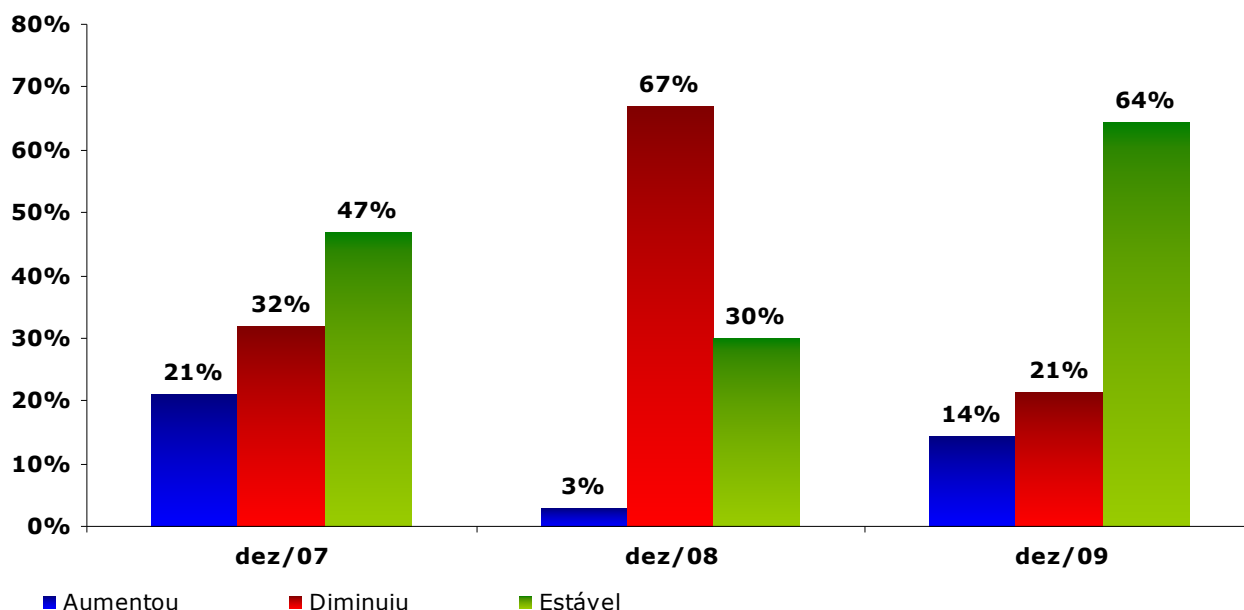
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 02: Variação do número de funcionários para o mês de dezembro (2007 a 2009)

	dez/07	dez/08	out/09	nov/09	dez/09
Aumentou	21%	3%	33%	13%	14%
Diminuiu	32%	67%	13%	28%	21%
Estável	47%	30%	54%	59%	64%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 01: Variação do número de funcionários para o mês de dezembro (2007 a 2009)



2. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

O nível de ocupação da capacidade instalada de produção das empresas da RMC no mês de dezembro apresentou melhora em relação aos dados de 2008, mas é ligeiramente inferior ao verificado em 2007. Quando analisamos o quarto trimestre dos últimos três anos, podemos verificar que no ano de 2009 a porcentagem das empresas que utilizaram mais de 70,1% da capacidade instalada foi praticamente a mesma observada em 2008 (cerca de 60% dos respondentes), porém inferior à utilização verificada em 2007, a qual registrou 71%. Ao compararmos apenas o mês de dezembro, constata-se que 62% dos respondentes afirmaram que a capacidade instalada está acima de 70,1%, número melhor do que observado no mês de dezembro dos anos de 2008 (40%) e 2007 (51%).

TABELA 03: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o quarto trimestre (2007 a 2009)

	2007.4	2008.4	2009.4
Entre 0,0 e 50,0%	18%	21%	15%
Entre 50,1 e 70,0%	12%	18%	24%
Entre 70,1 e 80,0%	27%	35%	32%
Entre 80,1 e 100,0%	44%	25%	29%

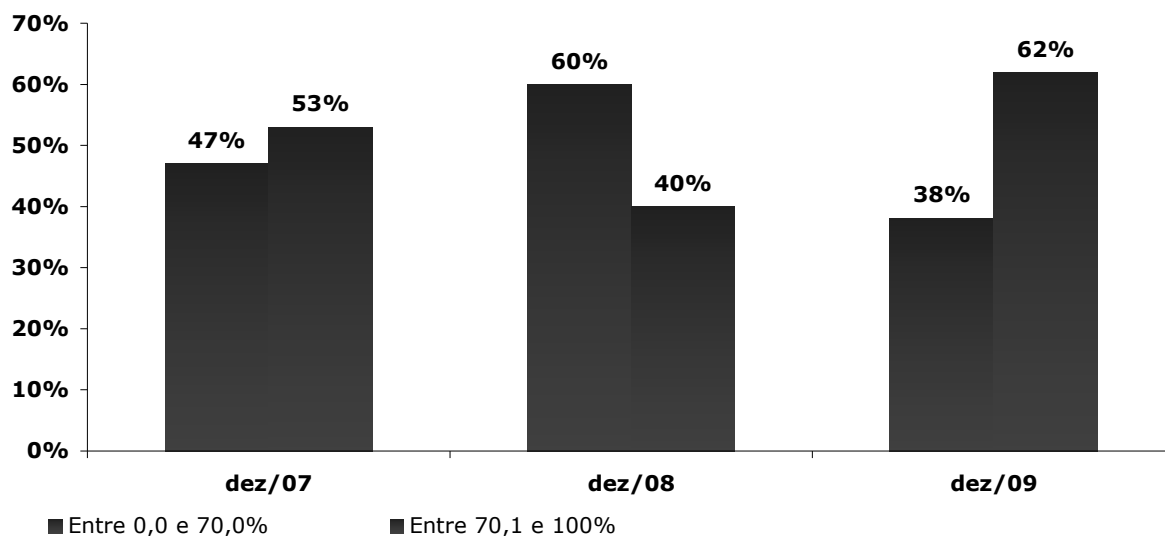
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 04: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o mês de dezembro (2007 a 2009)

	dez/07	dez/08	out/09	nov/09	dez/09
Entre 0,0 e 50,0%	26%	40%	13%	15%	17%
Entre 50,1 e 70,0%	21%	20%	23%	28%	21%
Entre 70,1 e 80,0%	21%	20%	28%	31%	38%
Entre 80,1 e 100,0%	32%	20%	36%	26%	24%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 02: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o mês de dezembro (2007 a 2009)



3. Investimentos

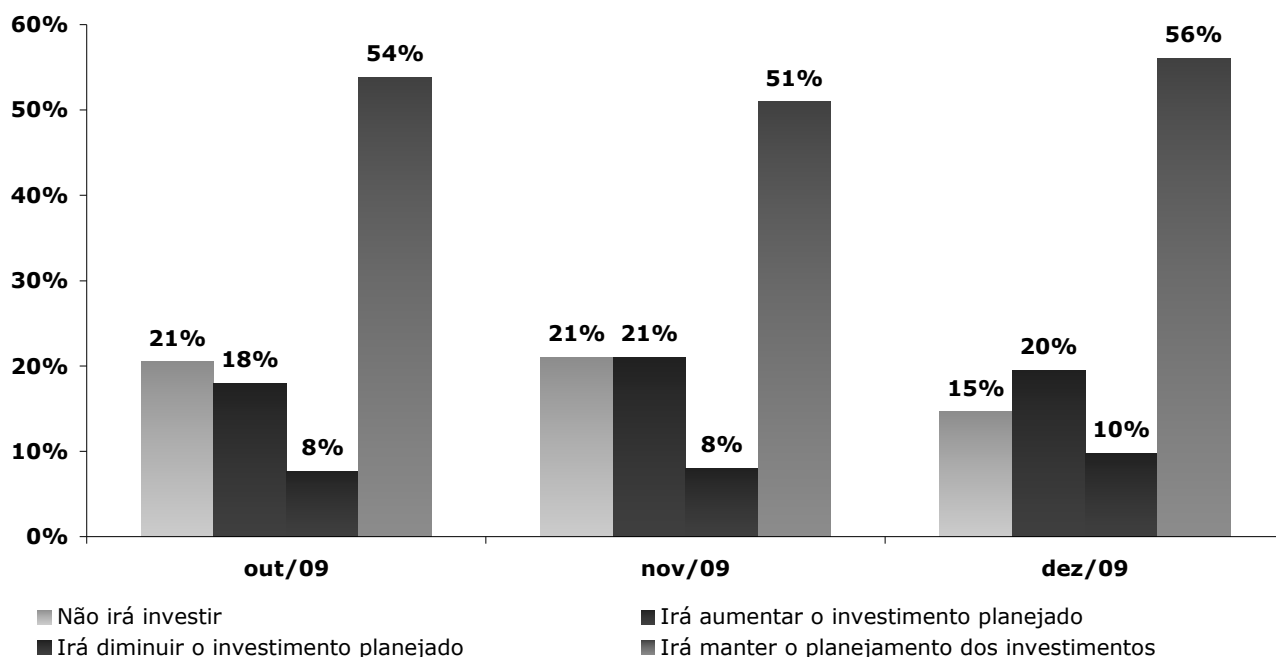
O resultado da pesquisa, no que diz respeito ao planejamento dos investimentos, indica um cenário que pode ser considerado extremamente positivo em relação ao primeiro semestre deste ano. Isto porque o número de empresas que responderam que não realizarão investimentos caiu de 38%, em junho, para 15% em dezembro. Em contrapartida, a participação das empresas que responderam, em dezembro, que aumentarão seus investimentos foi aproximadamente o dobro das que responderam o mesmo há seis meses. Estes números mostram que a insegurança em relação aos investimentos diminuiu e as expectativas dos empresários têm melhorado. Por exemplo, em dezembro, mais de ¾ dos empresários irá manter ou aumentar os investimentos planejados.

TABELA 05: Planejamento dos investimentos entre junho e dezembro de 2009

	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Não irá investir	38%	31%	32%	30%	21%	21%	15%
Irá aumentar o investimento planejado	11%	10%	15%	15%	18%	21%	20%
Irá diminuir o investimento planejado	14%	18%	7%	5%	8%	8%	10%
Irá manter o planejamento dos investimentos	38%	41%	46%	50%	54%	51%	56%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 03: Planejamento dos investimentos entre setembro e novembro de 2009



4. Vendas

O comportamento das vendas das empresas respondentes em dezembro apresentou melhoras quando comparado com o mesmo mês de anos anteriores, algo bastante positivo. O número de respondentes que assinalaram ter apresentado vendas superiores no mês de dezembro de 2009 foi de 24% (sete e seis pontos percentuais a mais do que o verificado em dezembro de 2008 e 2007, respectivamente). Além disso, 50% dos respondentes assinalaram queda nas vendas em dezembro de 2009, dez pontos percentuais inferior a dezembro de 2008. Ao cotejar dados de dezembro de 2009 com os obtidos nos meses imediatamente anteriores nota-se que as vendas apresentaram uma sutil queda, pois apenas 24% dos respondentes afirmaram terem tido vendas superiores (contra 28% no mês de novembro de 2009 e 41% em outubro). O mês de dezembro normalmente apresenta comportamento pior nas vendas industriais, em relação aos meses anteriores, uma vez que os pedidos para o final de ano em sua maioria já foram feitos. Essas oscilações provavelmente estão relacionadas com a variação sazonal. Portanto, apesar do mês de dezembro ter apresentado uma piora quando comparado com os meses imediatamente anteriores, quando se compara este mês com o mesmo período de 2008 nota-se uma significativa melhora.

TABELA 07: Distribuição das vendas para o quarto trimestre (2007 a 2009)

	2007.4	2008.4	2009.4
Superior	40%	24%	31%
Inferior	28%	48%	39%
Estável	32%	28%	30%

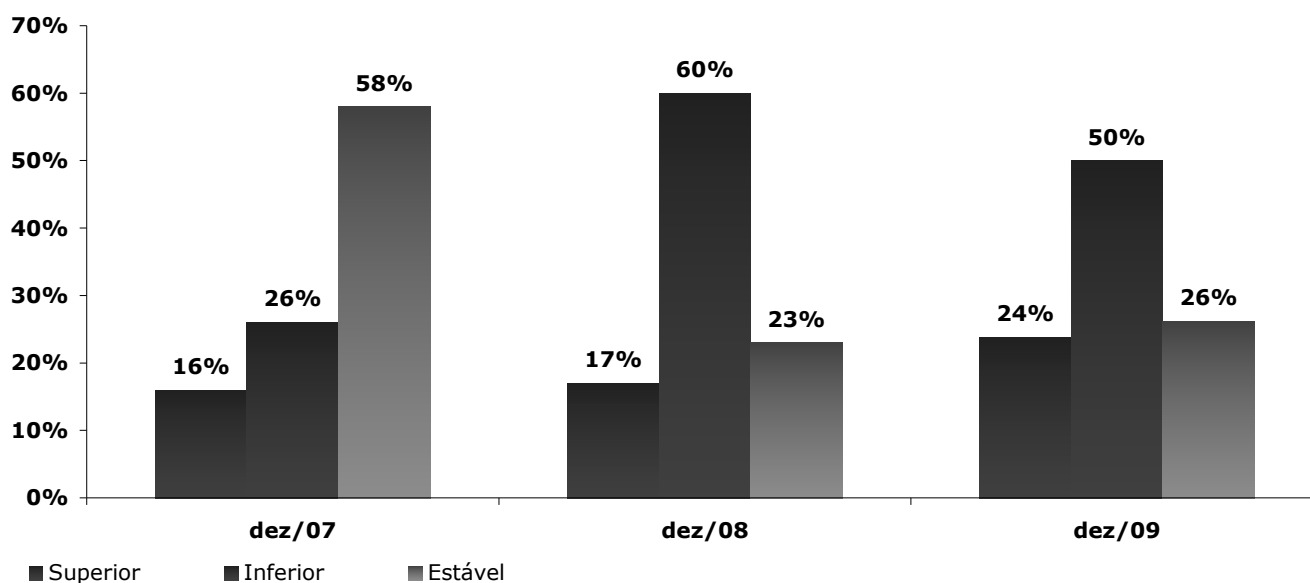
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 08: Distribuição das vendas para o mês de dezembro (2007 a 2009)

	dez/07	dez/08	out/09	nov/09	dez/09
Superior	16%	17%	41%	28%	24%
Inferior	26%	60%	26%	41%	50%
Estável	58%	23%	33%	31%	26%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição de vendas para o mês de novembro (2007 a 2009)



5. Lucratividade

Ao analisar a distribuição da lucratividade das empresas da RMC em dezembro de 2009 é possível observar uma queda acentuada dessa variável nesse mês em relação aos meses de novembro e outubro. Do número total de respondentes, apenas 7% afirmaram ter tido lucros superiores ao mês anterior, frente a 23% registrado em novembro. Concomitantemente, 48% das empresas afirmaram ter tido lucros inferiores em dezembro, 22 pontos percentuais a menos do que foi apresentado em novembro (26%). Os dados trimestrais, entretanto, indicam uma melhora dessa variável. Vê-se na tabela abaixo que no quarto trimestre de 2009 18% das empresas responderam que sua distribuição de lucratividade foi superior, ante 10% em 2008. Verifica-se, além disso, uma queda significativa no número de empresários que assinalou lucros inferiores entre os quartos trimestres de 2009 e 2008. Tal como o observado no tocante às vendas, a sazonalidade pode ser um fator explicativo para essas oscilações.

TABELA 08: Distribuição da lucratividade das empresas para o quarto trimestre (2007 a 2009)

	2007.4	2008.4	2009.4
Superior	22%	10%	18%
Inferior	25%	50%	31%
Estável	53%	40%	51%

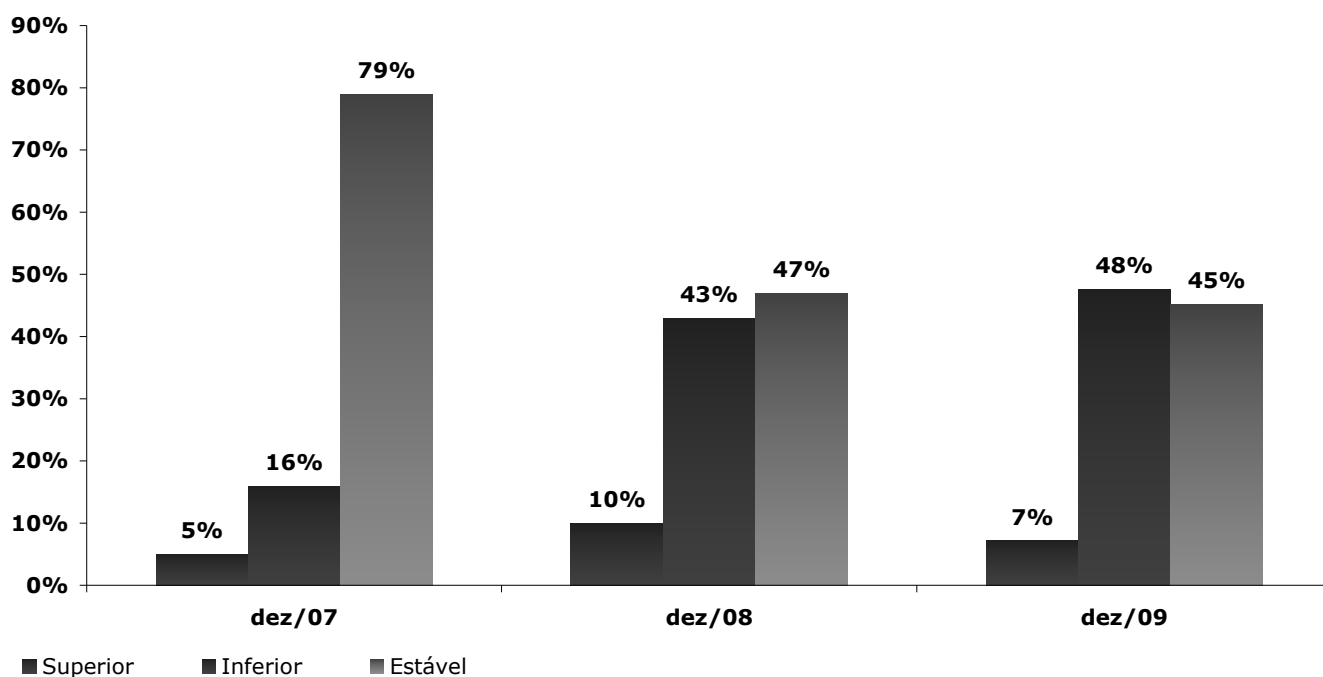
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 09: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de dezembro (2007 a 2009)

	dez/07	dez/08	out/09	nov/09	dez/09
Superior	5%	10%	23%	23%	7%
Inferior	16%	43%	21%	26%	48%
Estável	79%	47%	56%	51%	45%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de dezembro (2007 a 2009)



6. Custos de produção

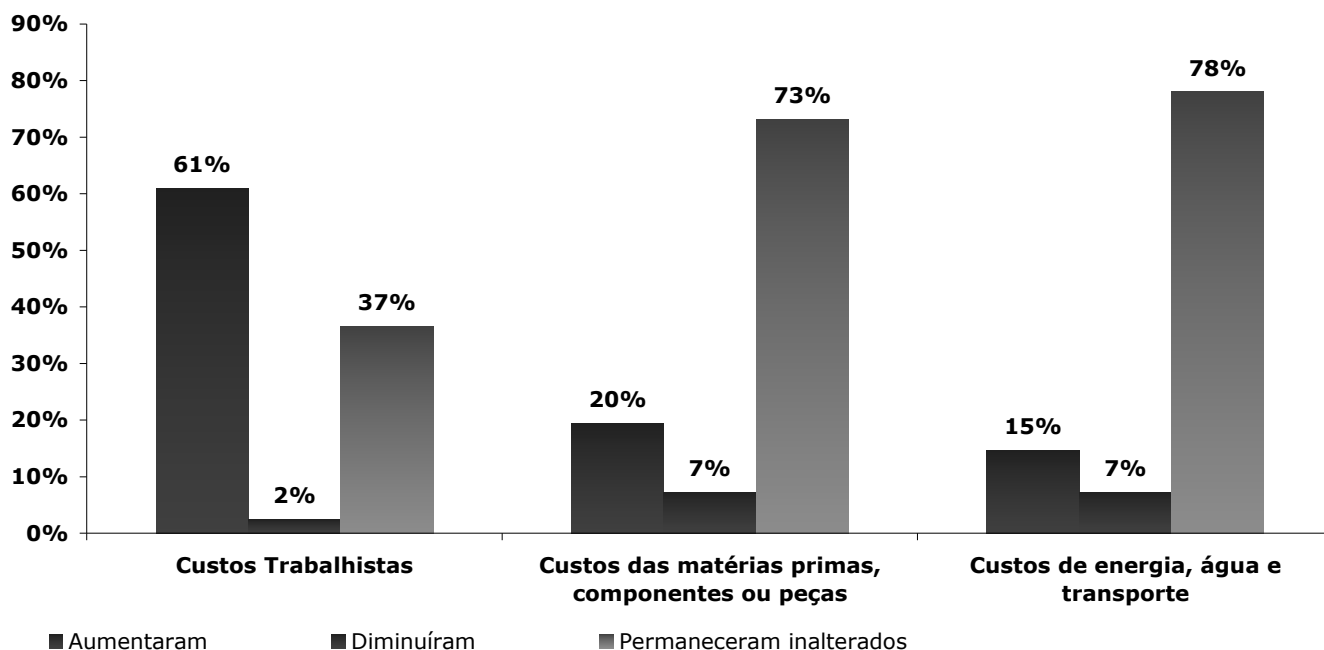
A pesquisa de dezembro indica maior peso das despesas trabalhista na composição dos custos de produção da indústria da RMC. Provavelmente esta percepção está relacionada ao pagamento do 13º salarial e em muitos casos das férias feitos normalmente em dezembro. Nota-se que em dezembro 61% dos empresários assinalaram aumento dos custos trabalhistas, seguido pelo aumento dos custos de matérias primas e componentes (20%) e do aumento das tarifas relacionadas à energia, transporte e água (15%). Se retirarmos o efeito sazonal das obrigações trabalhistas, veremos que a percepção hegemônica sugere estabilidade dos custos de produção no último trimestre. Essa estabilidade influencia positivamente no planejamento das companhias, dando-lhes melhores condições para elaboração de preços, para a tomada de decisões de investimentos e para a previsibilidade de retornos futuros.

TABELA 10: Variação dos custos da produção entre outubro e dezembro de 2009

	Custos Trabalhistas			Custos das matérias primas, componentes ou peças			Custos de energia, água e transporte		
	out/09	nov/09	dez/09	out/09	nov/09	dez/09	out/09	nov/09	dez/09
Aumentaram	34%	54%	61%	39%	36%	20%	21%	51%	15%
Diminuíram	11%	5%	2%	8%	5%	7%	0%	7%	7%
Permaneceram inalterados	55%	41%	37%	50%	59%	73%	71%	84%	78%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 06: Variação dos custos da produção de dezembro de 2009



7. Efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

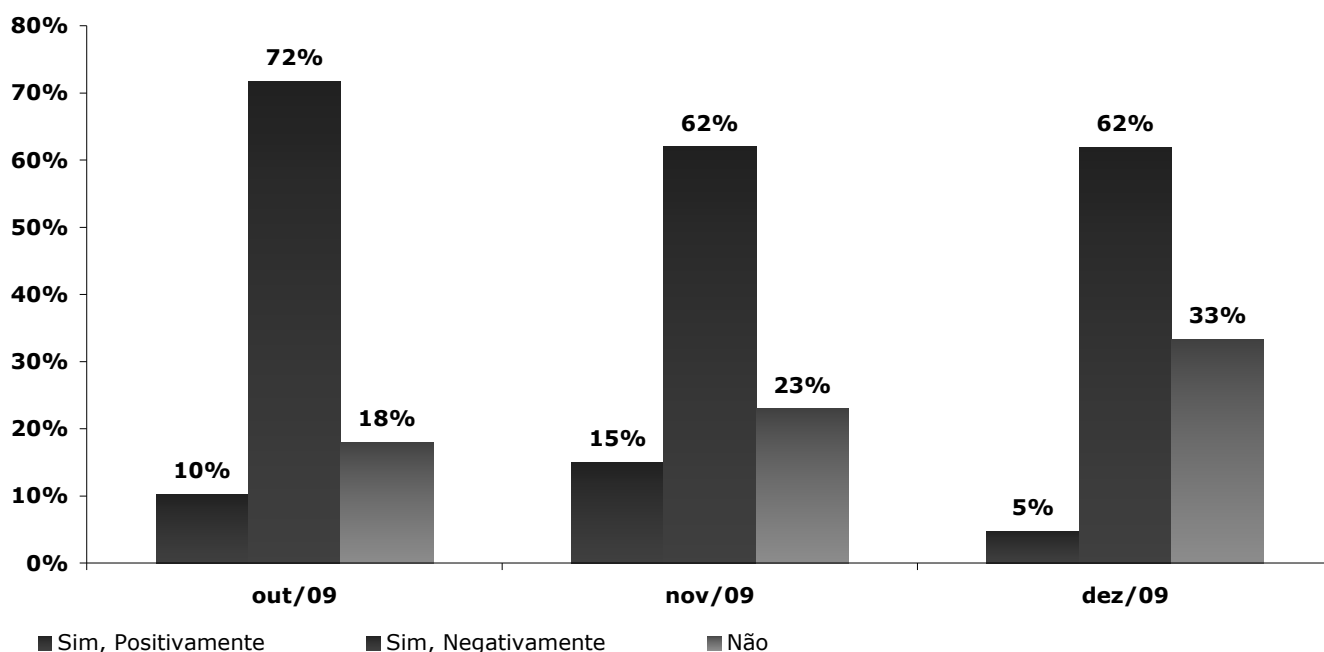
Os dados evidenciam que os efeitos da crise sobre as empresas da Região Metropolitana de Campinas têm diminuído ao longo do último semestre de 2009, tanto os efeitos positivos quanto os negativos. O número de empresas afetadas positivamente pela crise econômica mundial oscilou de 15% em maio, zero no mês de setembro e fechou o ano em 5%. Em contrapartida, diminuiu significativamente o número de empresas que sofreram efeitos negativos da crise. Do patamar de 79% em maio, este número decaiu para 62% em dezembro. Corrobora esta tendência de superação dos efeitos da crise econômica o número de empresas que afirmam que não estão sendo afetadas. Em dezembro, esta alternativa agrupou 1/3 dos respondentes. Ao longo do ano, muitas empresas dependentes do mercado externo, bastante afetadas pela crise internacional, readequaram seus produtos internamente e/ou seus custos e isso talvez possa ser um elemento explicativo dessa melhora.

TABELA 11: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas de maio a dezembro de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Sim, Positivamente	15%	16%	12%	17%	0%	10%	15%	5%
Sim, Negativamente	79%	73%	67%	71%	75%	72%	62%	62%
Não	5%	11%	20%	12%	25%	18%	23%	33%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 07: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas entre outubro e dezembro de 2009





Campinas

8. Inadimplência

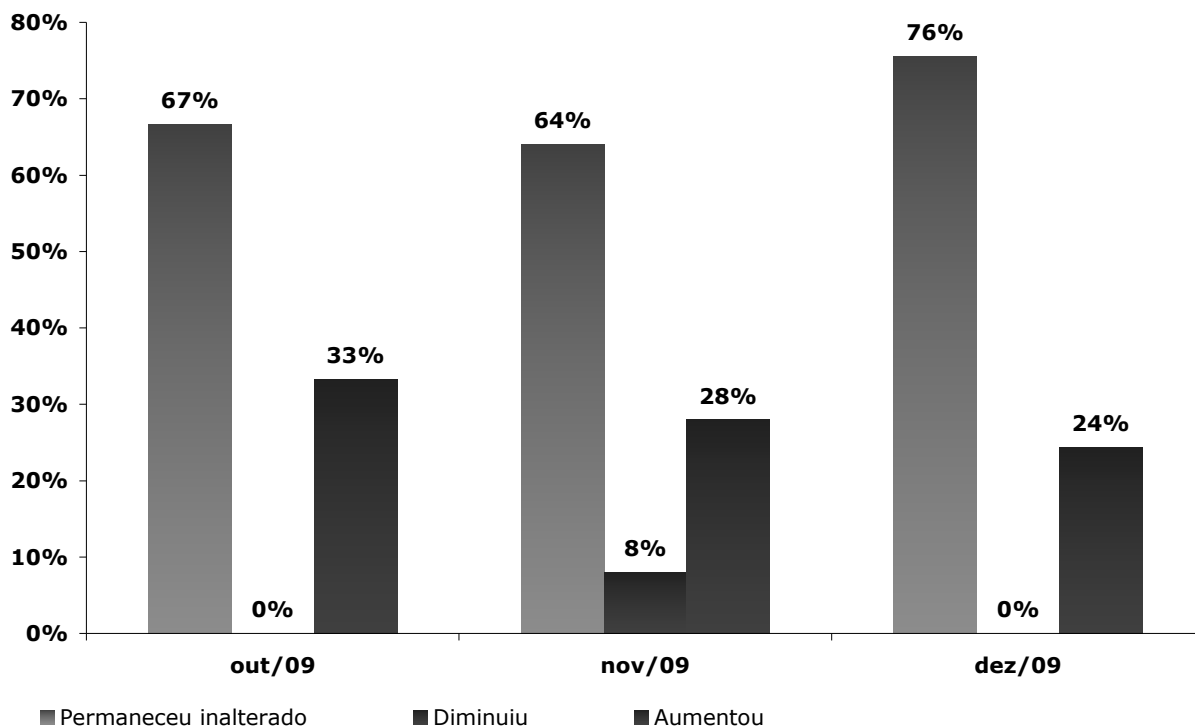
Os dados do mês de dezembro demonstram que para $\frac{3}{4}$ dos respondentes a inadimplência manteve-se inalterada. É o maior número registrado em 2009. Trata-se de uma boa notícia pois esse número sugere que a recuperação da crise também atinge clientes e fornecedores industriais. O mês de dezembro, como se vê abaixo, também apresentou o menor número de respostas relativas ao aumento da inadimplência: 24%.

TABELA 12: Variação da inadimplência das empresas entre maio e dezembro de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Permaneceu inalterado	64%	54%	59%	63%	55%	67%	64%	76%
Diminuiu	0%	8%	6%	10%	5%	0%	8%	0%
Aumentou	36%	38%	35%	27%	40%	33%	28%	24%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 08: Variação da inadimplência das empresas entre outubro e dezembro de 2009



9. Dificuldades ao acesso ao crédito

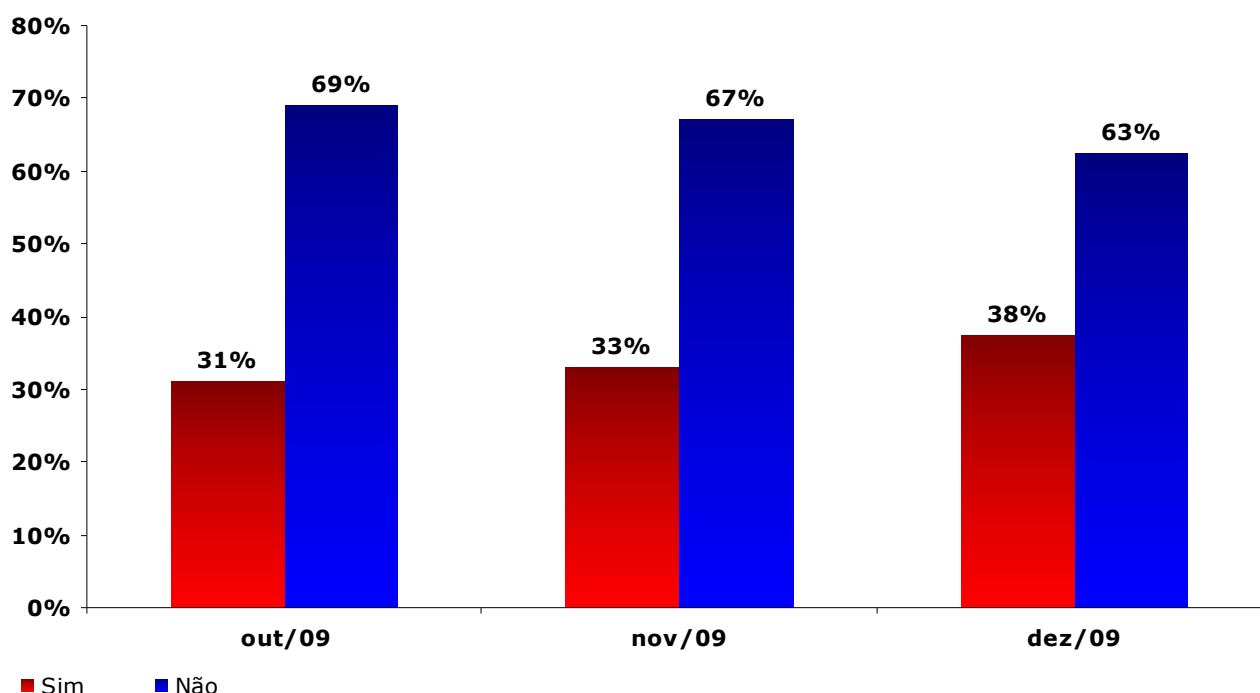
Em dezembro de 2009 as empresas apresentaram uma dificuldade sutilmente maior no acesso ao crédito quando se compara com os meses anteriores deste mesmo ano. Apesar dessa maior dificuldade, grande parte dos respondentes (63%) afirma não encontrar dificuldades para acessar crédito. Dentre os maiores entraves ao acesso ao crédito assinalados pelos respondentes, 60% afirmam que os bancos têm cobrado taxas de juros muito elevadas. Já 27% afirmam que as exigências bancárias para a concessão de crédito estão muito difíceis de serem cumpridas. E 13% afirmam que mesmo apresentando garantias os bancos não vêm emprestando dinheiro.

TABELA 13: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre maio e dezembro de 2009

	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Sim	33%	38%	33%	32%	25%	31%	33%	38%
Não	67%	62%	67%	68%	75%	69%	67%	63%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 09: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre setembro e novembro de 2009





Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

Expediente:

CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Paula Granhani

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

Professores: Daniela S. Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos R. Longo e Rosana Corrazza.

Estagiários: Camila R. Fustaini, Caroline Monacci, Débora Oska, Humberto Macedo, Marcela R. Sanfelice

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016
Telefone: (19) 3754-8500



Campinas

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

E-Mail: rongra@rongra.com.br